ISSN: 2358-8829

O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO E DA LINGUAGEM SEGUNDO JEAN PIAGET: REFLEXÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ruth Cristina Soares Gomes Araújo [1]

Introdução

Para Jean Piaget a origem do conhecimento e da inteligência não nasce com o indivíduo, nem é puramente empírica, mas resulta da interação ativa e contínua entre o sujeito e o objeto. Durante toda sua trajetória pesquisou sobre o desenvolvimento mental e desenvolveu sua teoria, conhecida como Epistemologia Genética, baseando-se nas experiências com seus filhos e demais situações que envolvem crianças. Conceitos como inteligência e adaptação marcam sua teoria numa coerência impressionante.

O desenvolvimento da linguagem e do pensamento se relacionam com o processo de adaptação e a construção da inteligência, temáticas que permeiam o cotidiano da sala de aula, sendo indispensável discuti-los no contexto da formação de professores. Piaget enfatiza o papel ativo do estudante na aprendizagem, destacando a importância das experiências concretas na construção da inteligência e, consequentemente na aquisição da linguagem. Considerando isto, questionamos: Como Piaget explica o desenvolvimento do pensamento e da linguagem e como tais fundamentos podem ser discutidos no processo de formação de professores?

Refletir sobre essa pergunta é fundamental no contexto da formação de professores, principalmente nos cursos de Pedagogia, onde são esses profissionais responsáveis em impulsionar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, proporcionado experiências que estimulem a linguagem o pensamento a partir da ação da criança sobre o meio que a cerca. Nesta perspectiva, objetivamos analisar a perspectiva teórica de Piaget sobre o desenvolvimento do pensamento e da linguagem na criança e como tais fundamentos podem ser discutidos na formação de professores.

De natureza qualitativa, este trabalho refere-se a uma revisão sistemática da literatura, sustentada por obras do referido autor, destacando o desenvolvimento do pensamento e da

[1] Professora doutora da Universidade do Estado do Amazonas do Curso de Pedagogia, rcsgomes@uea.edu.br;

ISSN: 2358-8829

linguagem da criança a partir dos quatros estágios: Sensório- motor (0-2); Pré-operatório (2-7); Operatório concreto (7-11); Operatório formal (11 ou 12 em diante). Os resultados demonstram que para Jean Piaget a inteligência aparece antes da linguagem, ou seja, antes do pensamento interior que supõe o emprego de signos verbais. Contudo, é uma inteligência prática, que se refere à manipulação dos objetos e que utiliza, em lugar de palavras e conceitos, percepções e movimentos organizados em esquemas de ação.

Metodologia

Trata de uma pesquisa bibliográfica sistemática a partir das obras de Jean Piaget. Cujas obras respondem ao questionamento central dessa pesquisa: Como Piaget explica o desenvolvimento do pensamento e da linguagem e como tais fundamentos podem ser discutidos no processo de formação de professores?

A revisão bibliográfica sistemática pode ser realizada seguindo algumas etapas: Formulação da pergunta; Localização dos estudos; Avaliação crítica dos estudos; Coleta dos dados; Análise, apresentação e interpretação dos dados (Rother, 2007). Essas etapas garantem que o pesquisador produza conhecimentos a partir de um processo contínuo de reflexão crítica sobre o objeto pesquisado. Dessa forma, a pesquisa proporcionou um aprofundamento sobre os conceitos discutidos e as relações que estabelecem entre si. Dentre esses conceitos, destacamos: pensamento, linguagem, inteligência, adaptação e equilibração.

O desenvolvimento mental da criança: A linguagem e o pensamento do ponto de vista Genético

Para Piaget a inteligência é uma forma de adaptação: adaptação da cognição das coisas. E servia-se da ideia de adaptação no sentido biológico: a integração ou assimilação dos estímulos (informações, input) do entorno do organismo, combinada com o ajuste ou acomodação do organismo a esses estímulos. Em sua teoria, a dinâmica assimilação/acomodação conduz o cérebro humano para organizações sensório-motoras e cognitivas cada vez mais complexas: das ações de bebês para operações lógicas e abstratas do adolescente e do adulto. A ação humana consiste num movimento contínuo de reajustamento e equilibração, pois nas fases de construção inicial, se pode considerar as estruturas mentais sucessivas que produzem o desenvolvimento coo formas de equilíbrio (Piaget, 2011).

Na obra "*A linguagem e o pensamento da criança"* (Piaget, 1986), o autor esclarece as funções da linguagem, destacando sua classificação quanto aos diversos tipos de linguagem apresentada pela criança. O desenvolvimento da linguagem e do pensamento surgiu a partir da

ISSN: 2358-8829

questão central feita por Piaget: Quais são as necessidades que a criança tende a satisfazer quando fala? A resposta dessa pergunta encontra-se estreitamente relacionado ao pensamento, que para Piaget, vai evoluindo no decorrer dos quatro estágio do desenvolvimento, analisando minuciosamente, os "patamares de equilíbrio": Estágio: Sensório- motor (0-2); Pré-operatório (2-7); Operatório concreto (7-11); Operatório formal (11 ou 12 em diante) através dos quais, partindo da percepção e dos hábitos sensórios-motores dos bebês, emergem as primeiras formas da inteligência antes da linguagem: Inteligência sensório motora.

Sensório-motor (0-2 anos): período que vai do nascimento até a aquisição da linguagem, marcado por um extraordinário desenvolvimento mental, sendo "decisivo para todo o curso da evolução psíquica: representa a conquista, através da percepção e dos movimentos, de todo universo prático que cerca a criança" (Piaget, 2011, 8). Esse estágio é caracterizado pelos movimentos reflexos como a sucção que são mecanismos hereditários e pelas primeiras emoções. Além disso, surge também os primeiros hábitos motores e a inteligência senso-motora ou prática.

Pré-operatório (2-7 anos): é um estágio marcado por grandes mudanças devido o aparecimento da linguagem, pois no momento da "aparição da linguagem, a criança se acha em voltas, não apenas com o universo físico como antes, mas com dois mundos novos e intimamente solidários: o mundo social e o das representações" (Piaget, 2011, p.16).

Desse modo, esse estágio é caracterizado por dois momentos importantes: Pensamento pré-conceitual (2 a 4 anos): caracteriza pela compreensão das propriedades de classe e raciocínio dominado pela percepção. Pensamento intuitivo (4 a 7 anos): seu pensamento tornou-se mais lógico, embora seja ainda governado mais pela percepção e incapacidade de conservar.

Operatório Concreto (7 – 12 anos): A criança a partir dos sete anos, é capaz de cooperar, já que não confunde mais seu próprio ponto de vista com o dos outros. Esse estágio é marcado várias características: Capacidade de conservar; lógica de classe e relações; compreensão de números; pensamento ligado ao concreto; desenvolvimento da reversibilidade no pensamento.

É no último estágio do desenvolvimento, Operações Formais (12 anos em diante), que corresponde ao raciocínio hipotético-dedutivo, ou seja, a forma mais definida da inteligência, a qual permite a tomada de distância máxima em relação ao real. Neste estágio, a criança passa a realizar operações não apenas concretas, mas ser capaz de efetuar operações abstratas. É capaz também de resolver problemas sem necessariamente a presença de objetos concretos, ou seja, adquiri um equilíbrio superior em raciocinar e buscar soluções em situações que exigem maior concentração e abstração.

ISSN: 2358-8829

Durante esses quatro estágios, Piaget explica a evolução do pensamento e da linguagem da criança. Segundo ele, ao nascer a criança trás uma grande capacidade de se adaptar ao meio, e nesse processo de adaptação as potencialidades cognitivas são desenvolvidas por meio das experiências nos contextos em que convive. E são essas experiências que permite que a criança construa conhecimentos sobre o espaço, as causas, o tempo e sobre ela mesma.

A construção de conhecimentos a partir das experiências da criança deve ser o foco da aprendizagem. Nessa direção, a formação de professores deve considerar relevante o estudo e análise da teoria de Jean Piaget para nortear práticas pedagógicas que desequilibrem os estudantes. Para Piaget, desequilibrar é proporcionar desafios, estimular o pensamento e aprender sempre.

Resultados e Discussão

A linguagem e as operações

De acordo com Piaget, parece lógico que na criança, assim como no adulto, a linguagem serve para comunicar o pensamento, mas não é tão simples assim. As necessidades da linguagem para a criança se diferem do adulto. Isto porque:

> O adulto, por meio da palavra, procura comunicar diferentes modos de pensar. Às vezes sua linguagem serve à constatação: as palavras fazem parte de reflexões objetivas, informando e permanecendo ligadas ao conhecimento. Outras vezes, pelo contrário, a linguagem comunica ordens e desejos, serve para criticar, ameaçar, em resumo, despertar sentimentos e provocar atos (Piaget, 1986, p.1)

Na criança, a inteligência aparece antes da linguagem, isto porque, para Piaget a inteligência é uma questão de adaptação e adaptar-se ao meio significa modificar gradativamente o pensamento, que de uma inteligência senso-motora evolui para um pensamento propriamente dito. Com suas pesquisas Piaget compreendeu melhor o papel da ação, definindo que a operação é uma ação interiorizada, que se torna reversível e que se coordena com outas estruturas operatórias.

O papel da ação na teoria piagetiana tem uma enorme relevância que se explica por Piaget considerar, desde o primeiro estágio do desenvolvimento, a criança como um ser ativo e inteligente. Para expressar esta inteligência a criança não precisa de palavras, mas precisa agir, interagir ao resolver problemas do seu cotidiano. Isto significa que a inteligência é um pensamento desenvolvido antes da criança falar.

ISSN: 2358-8829

Ao observar minuciosamente a ação das crianças sobre os objetos, Piaget percebe o quanto as experiências são fundamentais na formação do pensamento. O estudo sobre o desenvolvimento senso-motor do espaço, realizado por Piaget, nos níveis anteriores à linguagem permitiu concluir que: a característica mais geral pela qual a lógica inicial da criança se difere do adulto é sem dúvida, a irreversibilidade, que é devido a ausência inicial da descentralização e que conduz às não conservações. "As operações se constituem em duas etapas sucessivas: uma concreta, entre 7 e 11 anos, mais próxima da ação, e outra formal ou proposicional, somente depois de 11-12 anos" (Piaget, 2011, p.68).

Neste sentido, as operações matemáticas são ações interiorizadas, reversíveis, pois cada operação comporta uma operação inversa. Deste modo, não é a linguagem que causa as operações, ela apenas amplia seu poder, conferindo-lhe uma mobilidade e generalidade, como explica Piaget.

> As operações de +, -, etc, são coordenações entre ações, antes de serem transpostas para uma forma verbal. Não é, portanto, a linguagem que causa as operações. A linguagem amplia, indefinitivamente, seu poder, conferindo às operações uma mobilidade e uma generalidade que não possuiriam sem ela. Mas ela não é a origem de tais coordenações (Piaget, 2011, p.81).

É graças a linguagem que a criança se torna capaz de evocar situações que estão fora do seu campo de percepção, situações não atuais e que estavam confinadas à inteligência senso-motora. A criança passa a expressar seu pensamento não apenas pela ação, mas pela palavra. E isso possibilita que os comportamentos se modifiquem no aspecto afetivo e intelectual.

A linguagem permite que a criança reconstrua suas ações passadas e antecipe as ações futuras por meio da representação verbal. Piaget destaca que isso resulta em três consequências: Primeira, é a socialização que ocorre nas conversas com outras pessoas; Segunda, é a interiorização da palavra, ou seja, a aparição do pensamento propriamente dito que tem como base o sistema de signos; Terceira diz respeito a interiorização da ação, que antes eram perceptiva e motora, e partir de então constitui-se em experiências mentais.

Isto porque é com a linguagem que os objetos e acontecimentos, deixam de alcançados na sua ação perceptiva e imediata, inserindo então no quadro conceitual e relacional, pois antes de seriar objetos evocados pela linguagem, a criança só sabe construir série sob a forma de configuração no espaço. As operações de adição e subtração, são coordenadas entre ações, antes de serem transpostas para uma forma verbal, destaca Piaget, o qual dá uma grande ênfase na ação da criança sobre os objetos concretos.

Deste modo, como o aparecimento da linguagem a criança se depara como dois mundos novos: o mundo social e o das representações. No mundo social a linguagem possibilita a

ISSN: 2358-8829

socialização da criança de maneira mais ampla e participativa nos grupos em vive. Piaget esclarece que a linguagem é interindividual, construída por um sistema de signos, mas que a criança com menos de 7 anos, tem a necessidade de outro sistema de significantes, os símbolos, os quais podem ser observados por meio do jogo simbólico.

O jogo simbólico surge mais ou menos ao mesmo tempo que a linguagem, embora seja independente dela, desempenhando papel importante no pensamento da criança. Assim, para Piaget, como a linguagem é só uma forma da função simbólica, sendo o símbolo individual mais simples que o signo coletivo, pode-se concluir que o pensamento precede a linguagem. No entanto, a linguagem transforma profundamente o pensamento ajudando-o a alcançar o equilíbrio, enfatiza o autor.

> O estudo do desenvolvimento das operações na criança leva a uma constatação muito instrutiva: as operações que permitem reunir (+) ou dissociar (-) as classes ou relações são ações propriamente ditas, antes de serem operações de pensamento. Antes de ser capaz de reunir ou dissociar as classes, relativamente gerais e abstratas, [...] a criança só saberá classificar as coleções de objetos de um mesmo campo perceptivo, reunidos ou dissociados pela manipulação, antes de serem através da linguagem (Piaget, 2011, p.81).

Piaget ainda destaca que, se é compreensível que as operações concretas de classes têm suas origens nas ações de reunir e dissociar, pode-se dizer que as operações proposicionais, constituem por outro lado, produto autêntico da própria linguagem. Neste sentido, a linguagem não é suficiente para explicar o pensamento, pois as estruturas que caracterizam o pensamento originam-se na ação e nos mecanismos senso motores, que são mais profundos que fato linguístico. Contudo, quanto mais refinadas são as estruturas de pensamento, mas a linguagem será necessária para complementar a elaboração delas, afirma o autor. Sendo a linguagem uma condição necessária, mas não suficiente para a construção das operações lógicas.

Na teoria de Piaget, no decorrer dos estágios do desenvolvimento, percebe-se principalmente nos primeiros dois estágios, a relevância que o autor dedica as experiências construídas a partir da ação da criança com o ambiente, explicitando a necessidade de uma riqueza de materiais concretos para serem manuseados e explorados pela criança.

Todavia, Piaget afirma que entre a linguagem e o pensamento existe um ciclo genético de forma que um dos dois termos se apoia sobre o outro numa ação recíproca constante. Contundo, o pensamento e linguagem dependem da inteligência, que é anterior à linguagem e independente dela, conclui Piaget. “É suficiente observarmos a inteligência senso-motora,

ISSN: 2358-8829

anterior à aquisição da linguagem, para se achar nas coordenações práticas elementares o equivalente funcional das operações de reunião e dissociação" (Piaget, 2011, p. 81).

A inteligência é uma adaptação, por isso, para apreender as suas relações com a vida em geral, se faz necessário definir quais as relações que existem entre o organismo e o meio ambiente. Isto significar dizer que para entendermos a evolução da inteligência é indispensável conhecer as relações que o sujeito estabelece com o meio e como o meio influencia nesse processo, ou seja, de que forma a criança utiliza os objetos externos para apreender e aprender sobre eles por meio de ações coordenadas. A inteligência existe na ação do sujeito, na ação mental e física constituída na relação com o ambiente.

Classificação das funções da linguagem infantil

Quanto a função da linguagem Piaget classifica em dois grupos: a linguagem egocêntrica e a linguagem socializada. No que se refere a linguagem egocêntrica a criança fala sem se preocupar a quem está falando e nem se é escutada. Ela fala a si mesma associando a sua ação imediata. É chamada de linguagem egocêntrica devido a criança falar apenas de si mesma e porque não se preocupa em si colocar no ponto de vista do interlocutor, não sentindo a necessidade de agir sobre ele.

A linguagem egocêntrica está dividida em 3 categorias: A repetição, o monólogo e o monólogo a dois ou coletivo. Na repetição ou ecolalia a criança sente prazer em repetir a palavra, estando a palavra próximo da ação e do movimento. No monólogo, a criança fala agindo, mesmo quando está sozinha, pois sua fala acompanha seus movimentos. Isto lhe permite servir-se das palavras para produzir o que a ação não realizaria por si própria. Já o monólogo coletivo, Piaget destaca que esta é a forma mais social das variedades egocêntricas da criança, pois une o prazer de falar diante dos outros e de atrair o interesse destes sobre sua própria ação e pensamento, embora não se dirija a ninguém, fala alto para si mesma diante dos outros. Entre essas três categorias da linguagem egocêntrica existe um caráter comum: consistem em frases que não se dirigem a ninguém.

Quanto à linguagem socializada, Piaget a distingue em: A informação adaptada ocorre quando a criança troca pensamentos com os outros, seja informando o interlocutor de algo interesse a ele ou realizando uma discussão em busca de um objetivo comum; A crítica, corresponde todas as observações sobre o trabalho ou o comportamento de alguém, possui observações mais afetivas do que intelectuais, enfatizando o eu da criança como sendo superior e diminuindo o interlocutor; As ordens, súplicas e ameaças, aqui evidencia-se a ação de uma criança sobre a outra. Grande parte das perguntas feitas pela criança exige uma resposta, e isto

faz classificar como linguagem socializada. Piaget destaca que a frase adaptada proferida pelo interlocutor após a uma pergunta chama-se resposta.

Considerações Finais

Discutir pensamento e linguagem segundo Jean Piaget consiste num processo de reflexão sobre quais as necessidades da criança ao se comunicar e da relevância dessas reflexões na formação de professores e pedagogos. O conhecimento do desenvolvimento mental da criança, considerando seu pensamento e linguagem é condição necessária para oferecer uma educação que valorize todo potencial cognitivo do estudante. Reconhecendo sua inteligência como um processo de adaptação ao meio, permeado por experiências diversas que promovem gradativamente a evolução do pensamento e da linguagem.

As obras de Jean Piaget são fonte de enriquecimento intelectual no que diz respeito à criança. Desse modo, é indispensável que na formação de professores sejam estudadas de maneira mais sistemática e minuciosa. Isso implica o aprofundamento dos conceitos essenciais sobre o pensamento e a linguagem, assim como inteligência e raciocínio lógico.

Palavras-chave: Formação de professores, Pensamento e Linguagem, Jean Piaget.

Referências

PIAGET, Jean. A linguagem e o Pensamento da criança. Tradução Manuel Campos. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

Rother, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, 2007